

Seção: Filogenia/Biogeografia

A OCUPAÇÃO DO ARCO SECO DA AMÉRICA DO SUL: O QUE A ANATOMIA FOLIAR DE Pitcairnioideae (Bromeliaceae) TEM A NOS REVELAR?

Fernanda SANTOS-SILVA (2)

Deisy Pereira SARAIVA (2)

Raquel Fernandes MONTEIRO (2)

André MANTOVANI (2)

Rafaela Campostrini FORZZA (1,2)

A atual circunscrição de Pitcairnioideae compreende os gêneros *Deuterocohnia*, *Dyckia*, *Encholirium*, *Fosterella* e *Pitcairnia*. As relações filogenéticas nessa subfamília mostram a emergência de um “clado xérico”, formado por *Deuterocohnia*, *Dyckia* e *Encholirium*. *Fosterella* é um gênero méxico que emerge como irmão desse clado e *Pitcairnia*, emerge como grupo irmão de todos. As espécies xéricas dessa subfamília têm afinidade com a área conhecida como Arco Seco, região que abrange os Domínios brasileiros da Caatinga e do Cerrado e a porção chaquenha da Argentina, Bolívia e Paraguai. Em um contexto de consenso em relação à sistemática e evolução de Bromeliaceae graças aos avanços nas filogenias moleculares, este é um momento oportuno para estudar a evolução de caracteres morfológicos nessa família. Dessa forma, esse trabalho teve como objetivos: combinar a análise anatômica foliar de 45 espécies de Pitcairnioideae buscando sinapomorfias que contribuam para o reconhecimento de cada clado, traçar sua história evolutiva, além de inferir a importância desses caracteres para a ocupação as regiões do Arco Seco e da Mata Atlântica. Através da análise anatômica foliar sob microscopia óptica de campo claro foi possível identificar caracteres que distinguem o “clado xérico” dos gêneros méxicos. Fica evidente que dois padrões diferentes de caracteres anatômicos evoluíram nessa subfamília durante a dispersão pelo continente americano a partir do Escudo das Guianas. A presença de sinapomorfias xéricas (especialmente CAM, hipoderme fibrosa e parênquima aquífero na face adaxial e abaxial) aparentemente tiveram um papel essencial ao permitir que espécies de *Deuterocohnia*, *Dyckia* e *Encholirium* ocupassem o Arco Seco Sul americano.

Palavras-chave: biogeografia, Clado Xérico, evolução

Créditos de Financiamento: CNPq-PROTAX, FAPESP, FAPERJ

(1) Bolsista de Produtividade CNPq

(2) Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rua Pacheco Leão, 915. Rio de Janeiro, RJ, 22460-030, Brasil